



A EXTENSÃO RURAL NA REGIÃO SUL: PERSPECTIVA E SITUAÇÃO DOS PAÍSES BRASIL

Argileu Martins da Silva
Secretário Adjunto/Diretor do DATER



A FASE DA INOVAÇÃO

**Um Jeep, um homem, uma mulher
desafiam os costumes da época.**



A FASE TECNICISTA

- > Agricultura modernizante
 - > Transição para o crédito orientado e em seguida crédito rural
 - > Substituição de Ater para AT
 - > Afastamento na prática dos “pequenos produtores”
 - > Ênfase nas grades curriculares para “modernas tecnologias”
- (Desenvolvimento baseado na intervenção estatal)



A FASE DAS CRISES

- >Década perdida – crise social e econômica**
- >Questionamentos sobre o papel e a viabilidade do serviço**
- >Papel do Estado**
- >Escassez de recursos públicos**
- >Crise de identidade**
- >O fôlego dos convênios BIRD**
- >Desmantelamento**
- >Enfraquecimento do SIBRATER**
- >Repensar da Ater**



A FASE DA REDEMOCRATIZAÇÃO

- > Protagonismo das representações dos agricultores
- > Fortalecimento do terceiro setor
- > Município com formulador e executor
- > FAZER/MOVER
- > PRONAF
- > CNDRS
- > Reconhecimento da existência de outras organizações de Ater



A FASE ATUAL

- > Vida digna no campo
- > Governo Lula
- > Agricultura familiar como estratégia de desenvolvimento
- > DATER no MDA
- > PNATER
- > Comitê da Ater do CONDRAF
- > Reestruturação de um novo sistema de Ater
- > Ampliação da oferta de políticas públicas para o rural



Década de 40: Crédito Supervisionado

Década 50/60: Crédito Orientado

Década de 70/80: Assistência Técnica

Década de 90: Desmonte

**Década Atual: Foco no desenvolvimento Rural,
retomada dos Serviços**

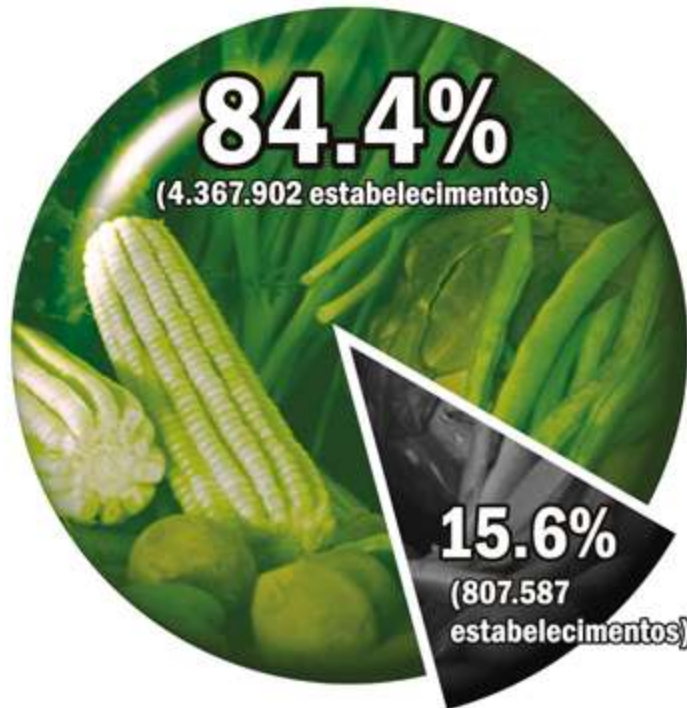


A EXTENSÃO RURAL BRASILEIRA É VOLTADA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR:

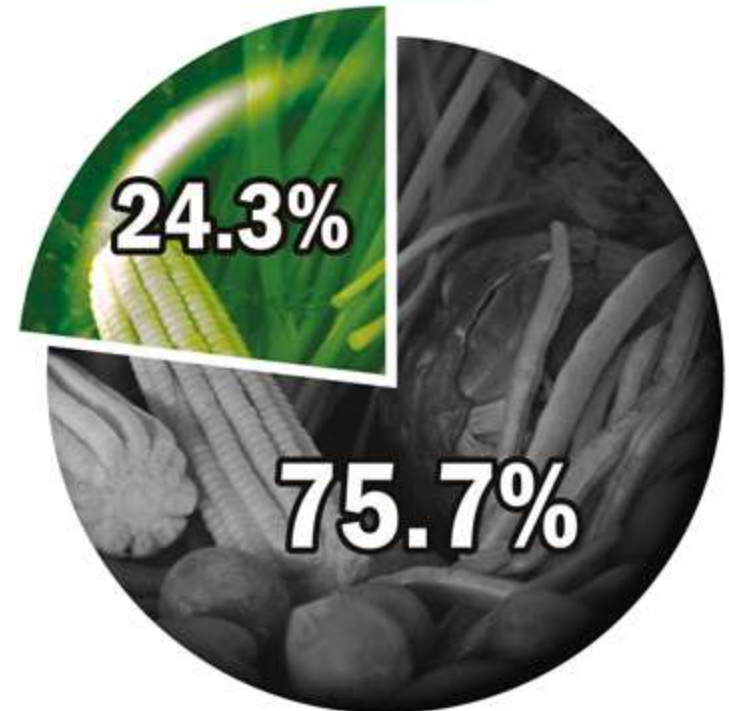
**Agricultores tradicionais, assentados da
Reforma agrária, Indígenas, Quilombolas,
Ribeirinhos, Extrativistas**

PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

TOTAL DE ESTABELECIMENTOS



ÁREA TOTAL



Os dados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no país: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 ha, e a dos não familiares, de 309,18 ha.

-  Agricultura Familiar
-  Agricultura NÃO Familiar



PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

R\$ 89 bilhões

R\$ 54 bilhões



Apesar de ocupar apenas 24,3% da área total dos estabelecimentos agropecuários, a agricultura familiar é responsável por 38% do Valor Bruto da Produção gerado.

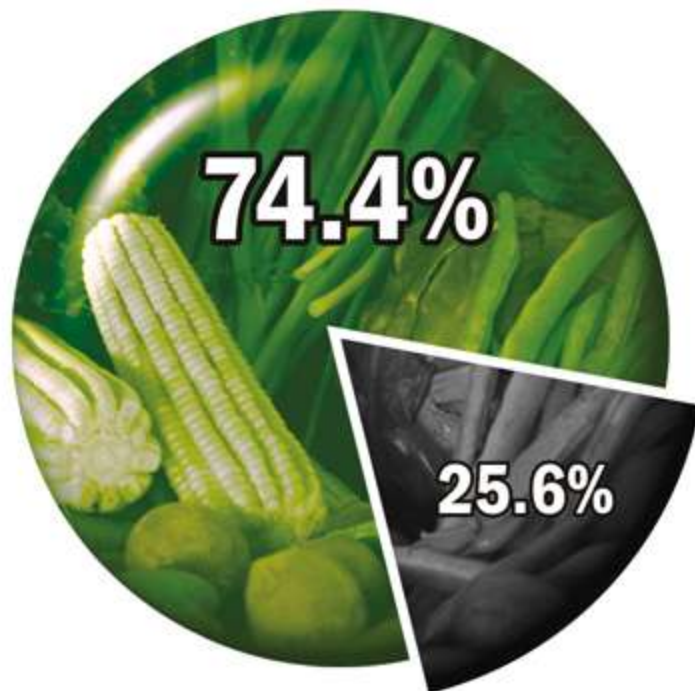
-  Agricultura Familiar
-  Agricultura NÃO Familiar



PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PESSOAL OCUPADO

Embora haja uma tendência de redução de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira como um todo desde 1985, a agricultura familiar foi capaz de reter um maior número de ocupações que a agricultura não familiar. O número total de pessoas ocupadas na agricultura familiar em 2006 é mais de duas vezes superior ao número de ocupações geradas pela construção civil.

PESSOAL OCUPADO (em %)



-  Agricultura Familiar
-  Agricultura NÃO Familiar

PESSOAL OCUPADO (em milhões de pessoas)

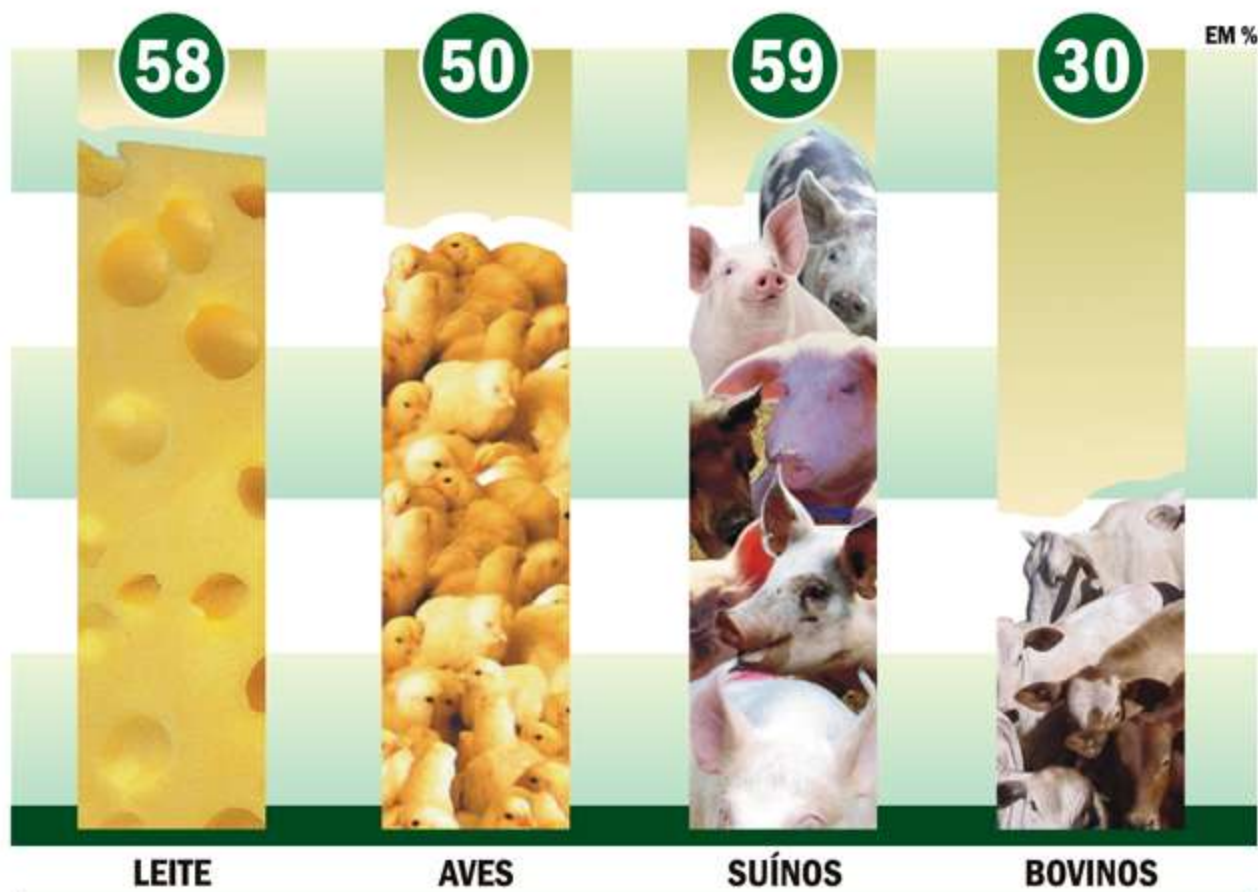


AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Apesar de cultivar uma área menor com lavouras (17,7 milhões de ha) a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira.



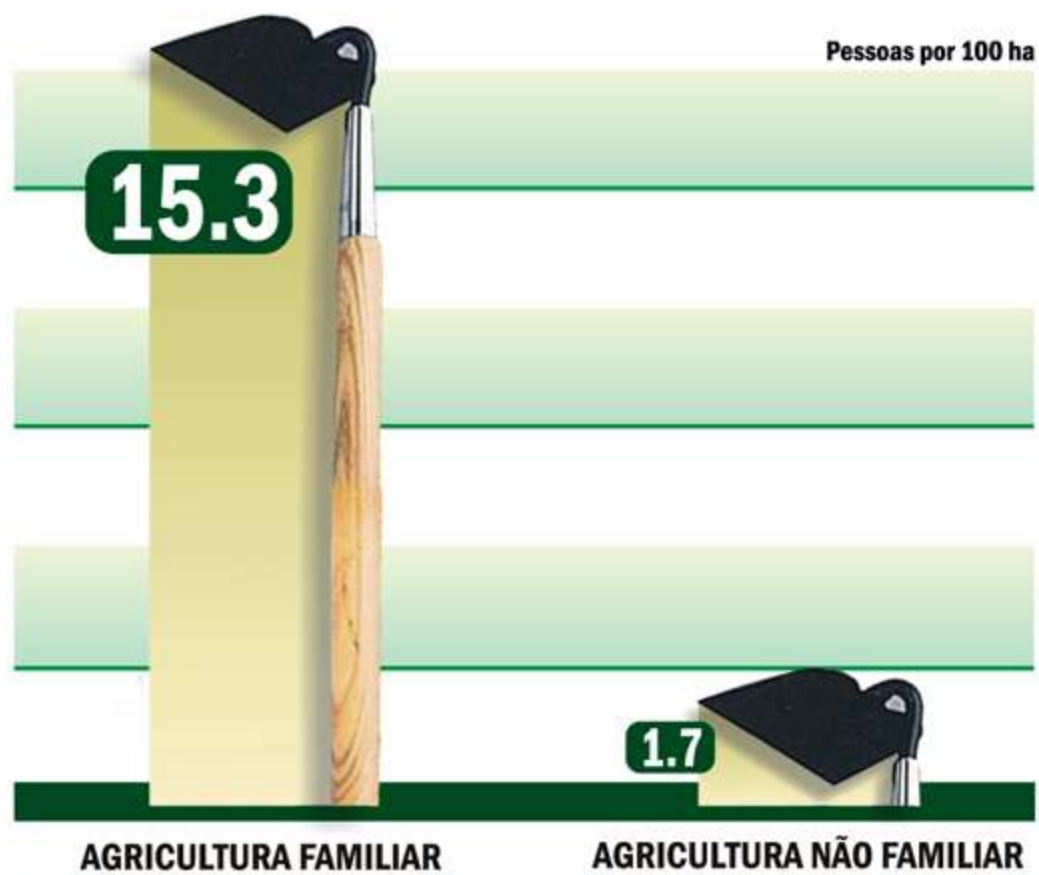
AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS



Apesar de cultivar uma área menor com pastagens (36,4 milhões de ha) a agricultura familiar é importante fornecedora de proteína animal.



PESSOAS OCUPADAS POR ÁREA TOTAL

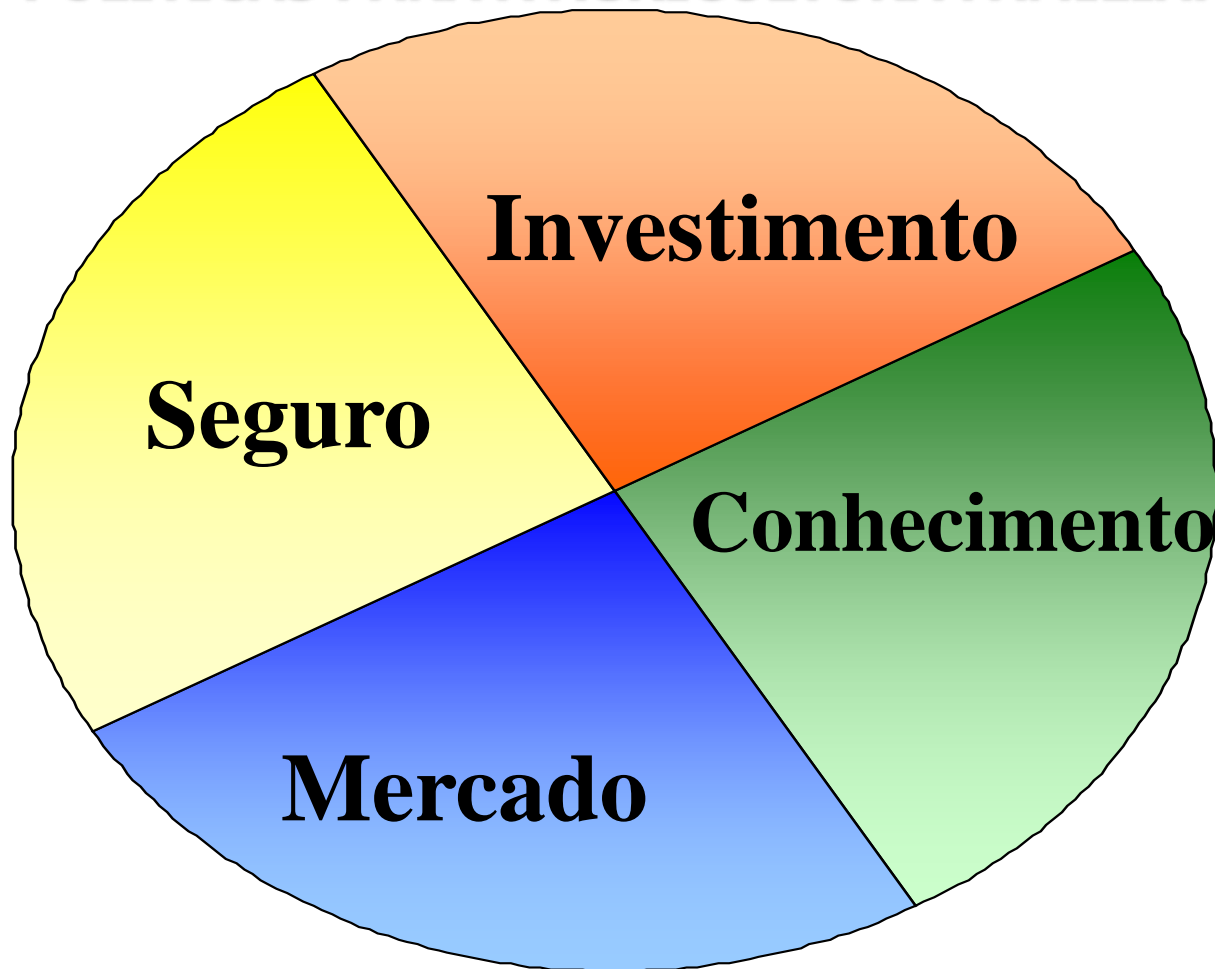


A agricultura familiar ocupa 15,3 pessoas por 100 ha, enquanto a agricultura não familiar ocupa 1,7 pessoas por 100 ha.





POLÍTICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

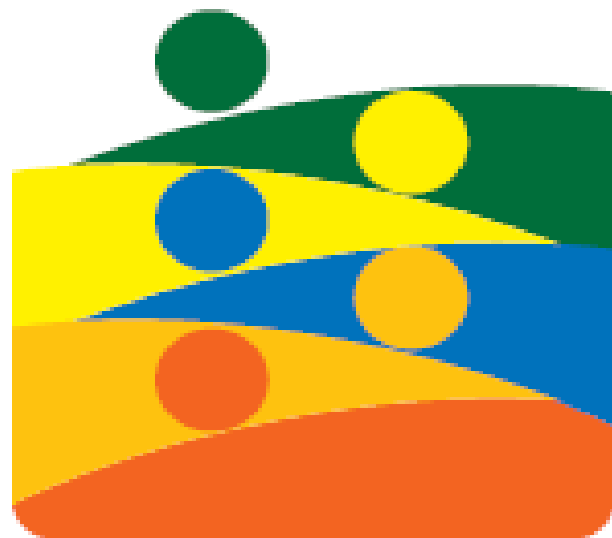




POLÍTICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Conhecimento

Ater, formação, inovação tecnológica



EXTENSÃO RURAL DO BRASIL

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário





Contexto Geral

- Retomada em 2003, por parte do Governo Federal, do apoio aos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural;
- Construção da Pnater
- Fortalecimento das Parcerias Institucionais – Unidades da Federação;
- Articulação com as Instituições de ensino e Pesquisa
- Articulação de Redes de Ater
- Início da Estruturação do Sistema Descentralizado de Ater



PRINCÍPIOS DA ATER PÚBLICA

- 1. Assegurar aos agricultores familiares acesso a serviços gratuitos, de qualidade e em quantidade suficientes**
- 2. Promoção do desenvolvimento rural sustentável:**
 - *ênfase no desenvolvimento endógeno**



3. Abordagem multidisciplinar e interdisciplinar:

***enfoques metodológicos participativos**

***paradigma tecnológico baseado nos
princípios da Agroecologia**



4. Gestão que permita controle social:

***monitoramento e avaliação com participação dos beneficiários**

***democratização das decisões**



5. Processos educativos permanentes e continuados:

***enfoque dialético, humanista e construtivista**

***contribuir para formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos**



FINANCIAMENTO:

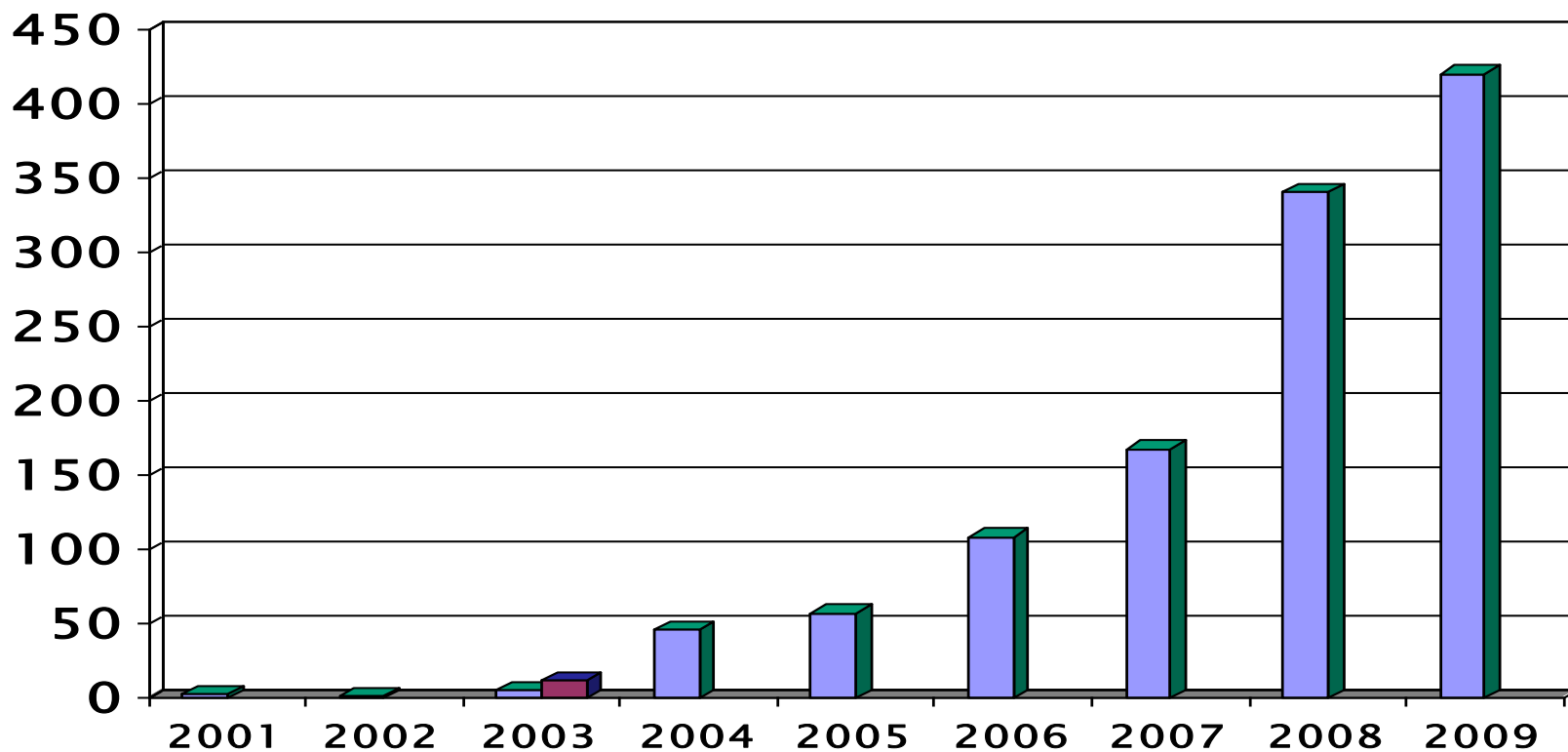
Governo Federal: 20%

Governo Estadual: 75%

Governo Municipal: 5%



ORÇAMENTO ATER



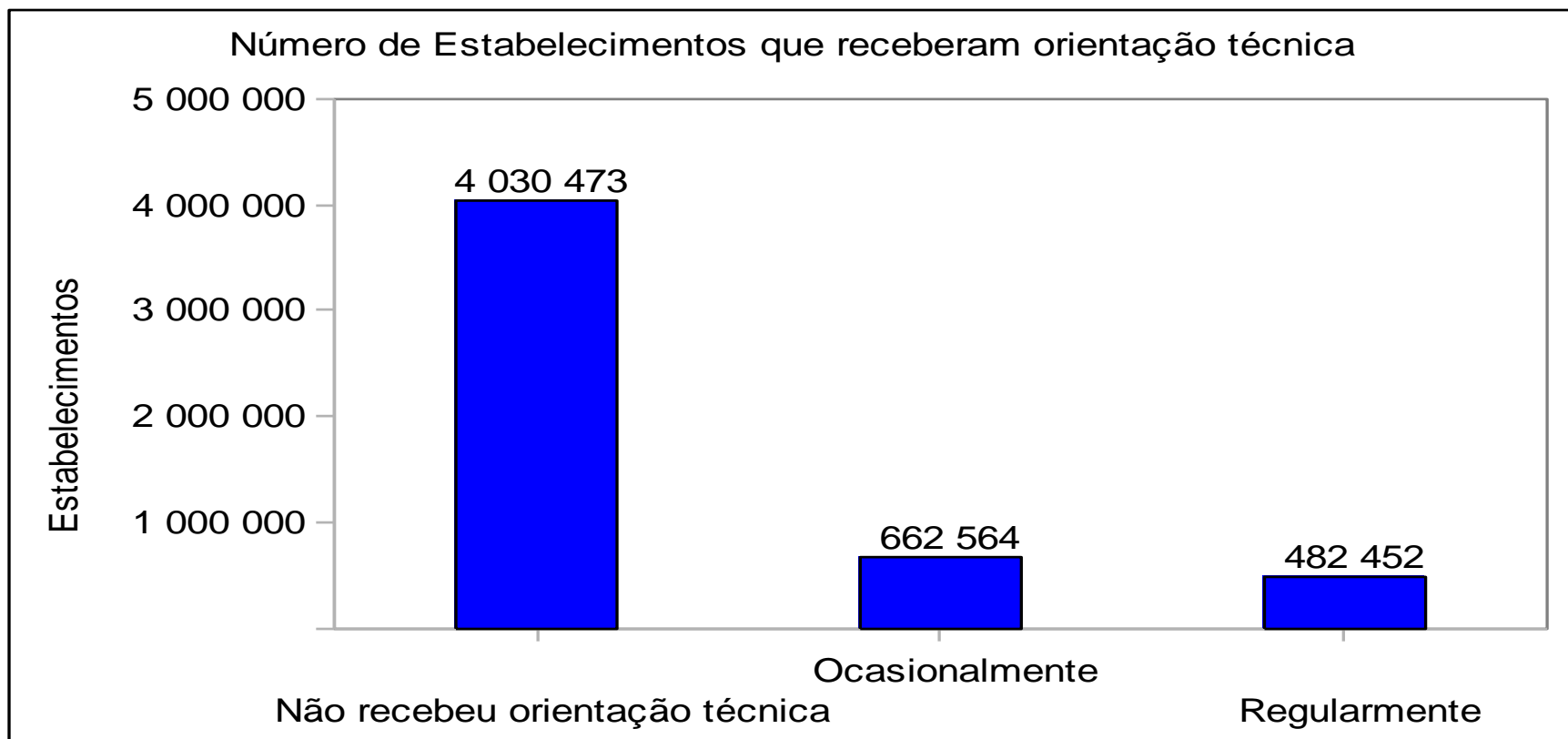




511 Instituições Credenciadas

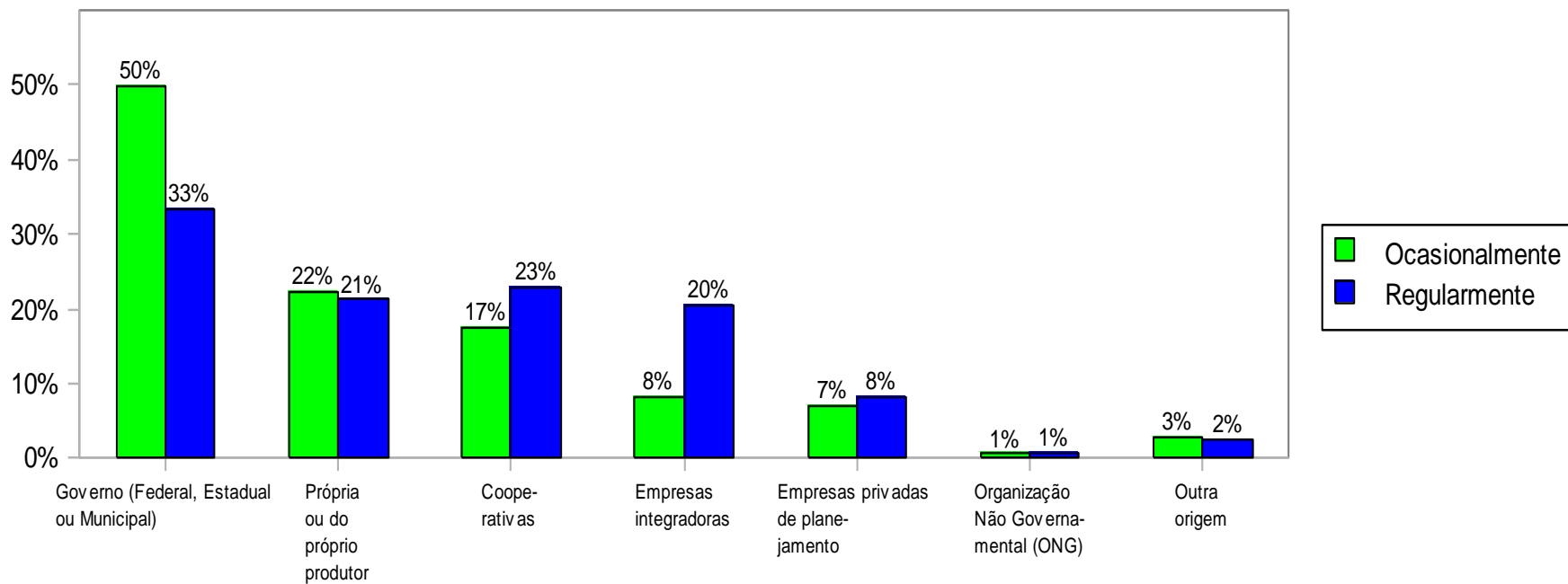
23.000 Técnicos





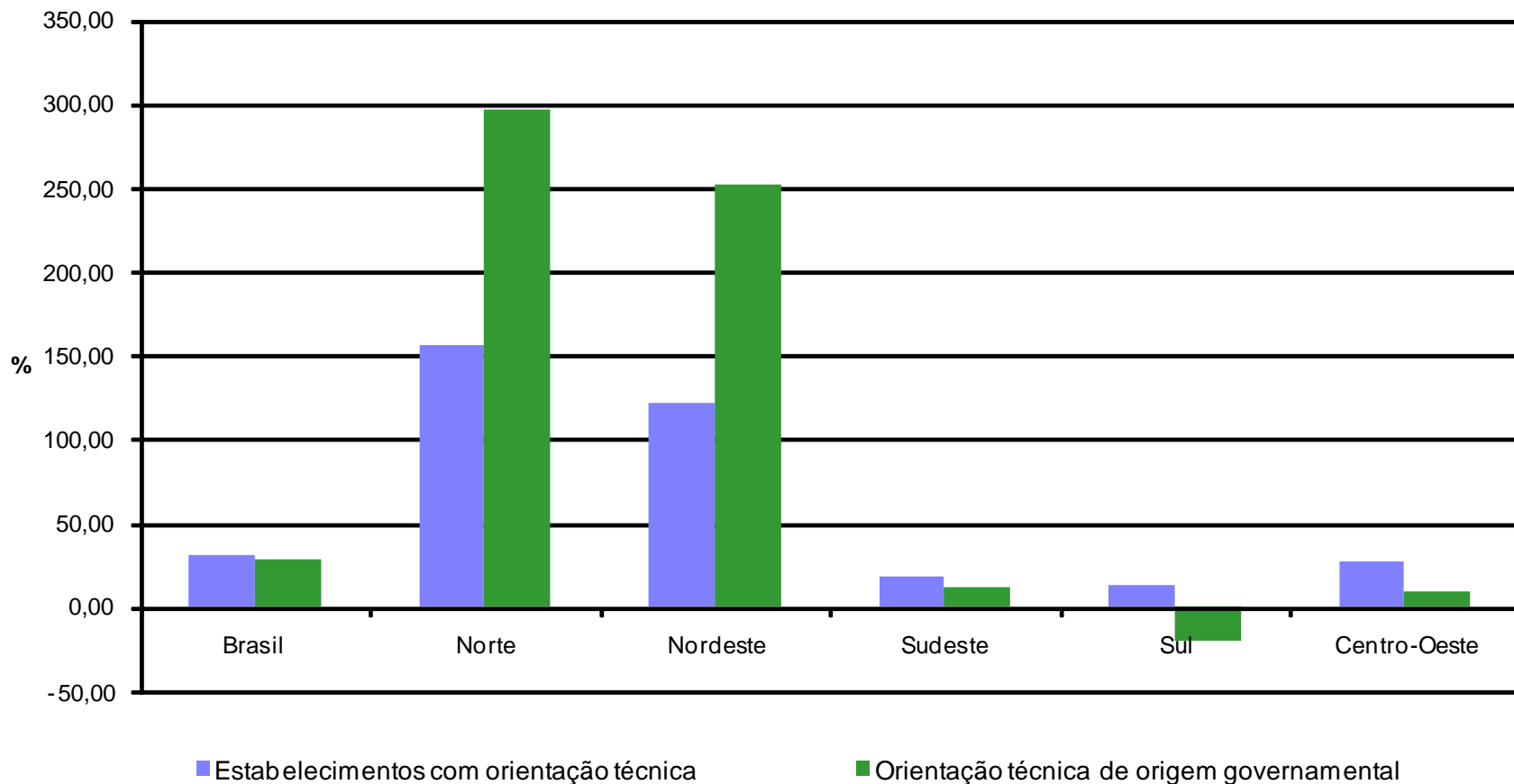


Origem da Orientação Técnica





Varição dos estabelecimentos que declararam receber orientação técnica entre os censos agropecuários de 1995/1996 e 2006





DESAFIOS

- **Universalizar a Política;**
- **Serviço Contínuo;**
- **Articulação com as Instituições de Ensino e Pesquisa**
- **Estruturar Equipes multidisciplinares**
- **Consolidar o Sistema Descentralizado de Ater**
- **Fortalecer a Coordenação Nacional**
- **Estabelecer Indicadores de Resultados**
- **Institucionalizar a Pnater**



DESAFIOS

- Estruturar Ater de Segundo Piso;
- Estruturar Ater de “mercado”;



OBRIGADO!

Gracias!

argileu.silva@mda.gov.br